Mediunidade: estudo e prática

Sob um título muito chamativo, temos mais uma série de apostilas da Federação Espírita Brasileira, dividida em dois volumes. Perguntamo-nos, sem conhecê-la: por que criar uma apostila se as obras de Kardec já são bastante claras e concisas por si mesmas?

Encontrando os PDFs dessas apostilas, a primeira coisa que me ocorreu foi pesquisar sobre "evocações". Abri o PDF e pesquisei por "evoca" (para abordar "evocar", "evocação", "evocações", "evocado", etc). Afinal, uma apostila que vá tratar do tema da mediunidade, no contexto espírita, **necessariamente** precisa abordar a evocação, ferramenta indispensável ao processo mediúnico. "Surpresa": nada! Nada, absolutamente **nada** sobre as evocações, no volume I, senão uma referência à questão de a prece ser uma evocação. Vamos, então, ao volume II. Quem sabe deixaram para tratar nesse, evitando antecipar um tema tão importante. Nova "surpresa". Nesse volume, aparece sim, o seguinte:

> *Deve-se evitar evocações diretas dos Espíritos, optando-se pela sua manifestação espontânea: "Frequentemente, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos […]".45 Cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião.*

A nota de rodapé faz referência a O Livro dos Médiuns, mas o trecho foi inserido fora de contexto, para dar a falsa ideia da recomendação de não evocar diretamente os Espíritos. Na verdade, o trecho inserido está sendo mencionado, por Kardec, no sentido de denotar que as evocações oferecem mais dificuldades do que as comunicações espontâneas, já que, nas últimas, o Espírito escolhe livremente o médium mais apto à sua comunicação, coisa que se torna mais difícil no caso das evocações:

> *Porque, como já dissemos, as relações fluídicas nem sempre se estabelecem instantaneamente com o primeiro Espírito que se apresenta. Convém, por isso, que os médiuns não se entreguem a evocações para perguntas detalhadas sem estarem seguros do desenvolvimento de suas faculdades e da natureza dos Espíritos que os assistem, pois com os que são mal assistidos as evocações não podem ter nenhum caráter de autenticidade.*

Allan Kardec — O Livro dos Médiuns

Contudo, Kardec demonstra que as evocações são preferíveis às comunicações mediúnicas, recomendando que se ocupem das últimas apenas os grupos que tiverem certeza de controlar os Espíritos:

"[…] não chamar nenhum em particular é abrir a porta a todos os que querem entrar".

"As comunicações espontâneas não têm nenhum inconveniente quando controlamos os Espíritos e temos a certeza de não deixar que os maus venham a dominar"

Allan Kardec — O Livro dos Médiuns

Mais à frente, outra ocorrência do termo:

Os médiuns ostensivos devem, ainda, ser orientados a:

[…]

- *Ter consciência da impropriedade de evocar determinada entidade, parente ou amigo, no curso das reuniões, conscientes de que, no momento certo, eles se manifestarão, com o apoio dos orientadores espirituais.*

Onde inserem novamente uma referência descontextualizada de Kardec:

O desejo natural de todo aspirante a médium é o de poder conversar com os Espíritos das pessoas que lhe são caras; deve, porém, moderar a sua impaciência, porque a comunicação com determinado Espírito apresenta muitas vezes dificuldades materiais que a tornam impossível ao principiante.

Allan Kardec — O Livro dos Médiuns

Notem que Kardec diz: *ao principiante*. Isso não é destacado e, no texto, acaba passando como uma orientação geral aos médiuns, acrescida à afirmação anterior

— “Ter consciência da impropriedade de evocar determinada entidade, parente ou amigo, no curso das reuniões, conscientes de que, no momento certo, eles se manifestarão, com o apoio dos orientadores espirituais”, que é completamente falsa, já que a evocação era ferramenta utilizada por Kardec e incontáveis outros, necessária para o necessário diálogo e questionamento dos Espíritos. Além disso, não há, no restante da apostila, nenhuma menção à maneira correta de fazer as evocações e sua utilidade, coisa que, logicamente, é tratada por Kardec em O Livro dos Médiuns e em outras obras.

Na verdade, tudo isso não me espanta. Sendo a Federação Espírita Brasileira uma instituição roustainguista, tendo atuado para paulatinamente desviar o Movimento Espírita, decerto não lhe seria interessante colocar em foco justamente a ferramenta que, **quando retomada**, provocará sua desgraça, posto que dará a oportunidade do questionamento aos Espíritos, seguindo os passos de Kardec, dos diversos absurdos proferidos e impressos, sem nenhum cuidado, pela FEB, durante mais de um século.

Assim como o ESDE – Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita – está repleto de absurdos e desvios, cultuando o apreço a Brasil, Coração do Mundo, obra de um Espírito mistificador, essas apostilas também cumprem, sim, o seu propósito: o de continuar o desvio.

Volto a repetir: Espiritismo se estuda nas obras originais, não adulteradas, de Kardec (clique para baixar). Corram, corram da FEB!